ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1930 N.º 2729

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CARNAVAL passou... e morreu. No proximo ano, ressurgirá, porque faz parte dos ritmos da vida. Os misantropos não deixam de o condenar, declarando alto e bom som que a alegria se some, por falta de disposição para rir e sorrir. O Carnaval é uma coisa e a alegria é outra.

Ha pessoas tristes que se divertem, nos dias consagrados a Momo, e gente alegre que se faz séria e até sorumbatica. O Carnaval é necessario para descarregar os nervos de opressões e cuidados. Pelo menos, durante três dias, nós vivemos como se não houvesse letras a protestar nem lesões a vigiar.

Numa epoca em que tudo são inquietações, o Carnaval convence-nos de que os graves problemas da sciencia, da politica e da finança não valem o manto de Arlequim. Enquanto a juventude existir, sempre haverá quem tenha a coragem de replicar aos que recomendam a prudencia como a virtude dos mestres: —Deixa-nos um grão de loucura e o mundo nada perderá com isso.

Os velhos que trazem o tedio nos ossos e no coração veneram o passado e maldizem do presente. O Carnaval aviva-lhes a recordação do que eles foram e a impossibilidade do que eles não podem ser. Por isso o consideram como contrario aos seus interesses de classe.

* * *

AS empregadas do metropolitano de Madrid representaram junto do ministro do Comercio contra a determinação da Companhia que lhes proíbe o casamento enquanto estiverem ao seu serviço.

As gentis "señoritas„ pretendem contraír livremente o matrimonio, sem prejuizo das suas funções "metropolitanas„.

Eis uma aspiração que nos parece digna de ser atendida—e até encorajada.

* * *

SAIU o n.º 199 da *Seara Nova*, cujo sumario é o seguinte:—Factos e documentos.—O meu Caseiro, Raul Brandão.—Coisas poucas, J. L.—Aditamento á explicação duma atitude, Osorio de Oliveira. — O Ensino Tecnico (Algumas considerações sôbre a ultima Exposição das Escolas Industriais) João da Silva.—Casa de pais, deformação de filhos.—"Seara Nova„.

* * *

EM Berlim, realiza-se, neste momento, uma exposição das obras de Rembrandt, nos seus três aspectos de pintor, desenhista e agua-fortista. O velho mestre mostra-se na opulencia do seu engenho e da sua arte. Quando a gente pensa que, em certa época, houve quem dissesse: — Rembrandt é um clarão que se apaga! — apetece responder: — Rembrandt é uma emoção permanente.

* * *

NA ultima assembleia do Club Nautico de Portugal foi aprovado um voto de louvor ao *Diario de Lisboa* pelos serviços prestados á causa do desporte.

Brasil

A eleição presidencial que se realizou no Brasil e de que se estão ocupando os jornais de todo o mundo deu a vitoria ao dr. Julio Prestes, presidente do Estado de S. Paulo, mente robusta de homem novo, organizador do Instituto do Café, criador do Banco Agricola e grande amigo de Portugal.

Sem querermos intervir no formidavel debate em que os dois partidos, liberal e conservador, lutaram denodadamente, felicitamos o povo irmão, pelo exito que representa para o seu futuro a escolha que acaba de fazer. A luta de paixões, cega e feroz, cedeu perante o bom senso e perante as razões vitais que devem constituir a base e a orientação duma politica.

O dr. Julio Prestes que sempre defendeu a maior aproximação com a

Dr. Julio Prestes

presidente eleito da Republica Brasileira

Europa contra os americanistas tem pelo seu lado as simpatias dos govêrnos que desejam romper as barreiras que pontos de vista estreitos tentam levantar, negando a aproximação dos povos. Não será sem dificuldades o seu presidencialato, visto que o Brasil atravessa uma crise em que se chocam interesses e aspirações que só uma grande prudencia sabe conciliar, advogando as soluções salvadoras.

Certamente ele ha-de fazer compreender aos seus concidadãos que chegou a hora da acalmia, imposta pelo patriotismo — virtude sagrada para os brasileiros que querem colocar a sua patria, acima de conflitos irredutiveis e de ambições maleficas. Espirito ponderado, culto e decidido, vontade forte e realizadora, o dr. Julio Prestes, no seu proposito de conter indisciplinas para facilitar medidas uteis e iniciativas fecundas, ajudará a gente moça que, com tamanha isenção, se dedica á formação intelectual e cultural do imenso Brasil.

A sua acção educativa, em S. Paulo, não deixa duvidas ácêrca dos seus intentos nem do triunfo que o aguarda. A democracia avançará assim um passo de gigante, na obra de aperfeiçoamento, em que se empenha — seja na Europa seja na America.

Nós os portugueses devemos olhar, com entusiastica simpatia, para o presidente eleito do Brasil, já que ele não esquece as origens lusitanas do seu país nem tão pouco o valor da nossa emigração, como elemento de trabalho e de progresso. Impõe-se uma colaboração afectuosa e esclarecida, entre as duas nações atlanticas, de modo que — cada uma no seu campo e na sua casa — se auxiliem mutuamente, conjugando os seus esforços, para se chegar á melhor maneira, quer no terreno economico, quer no espiritual, de se tornarem verdadeiramente participes do mesmo sangue e da mesma civilização.

E firmemente convencido de que o dr. Julio Prestes aparece na hora propria — hora de labor e de grandeza — o *Diario de Lisboa* saúda na sua pessoa tão distinta e tão fidalga todo o Brasil, — a bela unidade civica e republicana do seu sentimento latino.

SOLTAN Ahmed Mirza, expulso do trono da Persia por Riza Hhan, morreu em Paris, com trinta e dois anos. Estava sem vintem. Enquanto foi rico, gastou á doida. A miseria veio, sem ele dar por isso.

Quando o proprietario do hotel em que residia lhe apresentou a primeira conta para pagar, sem que ele tivesse recursos para tanto, compreendeu que era chegada a hora das provações. Neurastenisou-se. Todas as portas se lhe fecharam. Os seus amigos abandonaram-no.

Só a doença—a que não perdôa—lhe abriu os braços, conduzindo-o ao hospital americano de Nailly, onde exalou o ultimo suspiro. Junto de Allah ele dirá:

—Educaram-me para rei, mas eu só tinha geito para pobre e por isso aqui estou a pedir-te perdão pelo mal que fiz—inocentemente.

* * *

AS mulheres do Estado de Quebec reclamaram uma ampla reforma do Codigo Civil, pedindo a igualdade de direitos do marido e da mulher casada perante a lei.

Todas as suas aspirações serão atendidas, ao que parece, excepto uma: o governo federal recusa-se a alterar as diferenças que o Código estabelece entre marido e mulher quanto aos motivos de divorcio em caso de adulterio, isto é, a mulher só poderá requerer o divorcio por adulterio do marido quando este mantenha a sua amante no domicilio conjugal.

Neste ponto, a America feminista e democratica mantem a doutrina da Europa anti-feminista e conservadora.

* * *

SAIU hoje mais um numero do *Sempre Fixe* que, como de costume, vem recheiado de historias e ditos humoristicos.

A colaboração artistica é de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho e Ilberino dos Santos, devendo destacar-se a pagina de Valença sôbre a visita dos jornalistas belgas.

* * *

PASSA hoje o 13.º aniversario da morte do dr. Manuel de Arriaga, veneranda figura de democrata a quem a Republica deve os mais altos serviços.

O seu nome deve ser recordado com saudade por todos os portugueses, que assim se limitam a cumprir um dever civico.

* * *

NUMA terra espanhola, um touro arremeteu sacrilegamente contra um cortejo funebre, lançando o panico entre a comitiva.

O morto era um "aficionado".

* * *

FESTEJOU o seu vigesimo aniversario *A Montanha*, que recolheu, nas suas paginas, a colaboração de ilustres e provados republicanos. Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Radiotonia

Um contrôle de antena

Numerosos senfilistas terão notado, uma ou outra vez, que a intensidade da sua musica de radio diminuia de forma extraordinaria. Na maioria dos casos, a causa aparente era a bateria anódica esgotada, ou o acumulador descarregado, ou ainda as lampadas, que tinham chegado ao fim do seu tempo de vida.

Se se passarem em revista todas as possibilidades podendo causar um tal fenómeno, se se controlarem todos os acessorios e todas as ligações, resta ainda uma origem de perturbações que frequentemente passa despercebida: — a antena.

Os isoladores, quando cobertos duma camada de fuligem ou de ferrugem, podem ocasionar uma fuga importante. Frequentemente tambem pode ter estalado um isolador,e nesse caso pode produzir-se tambem uma fuga, ou mesmo um curto-circuito com a terra.

Pode suceder tambem que um ramo toque a antena ou ainda que esta esteja em contacto com um muro ou parede humida. Todos estes defeitos podem ser revelados muito facilmente.

Para isso liga-se a antena e a terra, cada uma, a um borne de um aparelho de tensão anodica ou duma bateria de A. T. em série com um voltmetro ou um miliamperemetro; estes aparelhos indicarão se a antena não está bem isolada. O grau de sensibilidade deste metodo depende da importancia da tensão empregada.

Se se empregarem instrumentos muito sensiveis é conveniente asseguarar-se, antecipadamente, que a antena não esteja em curto-circulto directo com a terra, porque nesse caso os aparelhos de medição poderiam ser prejudicados. — (Phillips Radio Press).

Verificação dos auscultadores

Existem no comercio numerosos modelos de auscultadores, a preços muito variados. Diga-se de passagem que as propriedades desses telefones são muito divergentes e, para os amadores, é muitas vezes impossivel saber se são bons ou não.

No momento da compra, é geralmente o conselho do comerciante e o preço que se têm em consideração. Ha, no entanto, um meio muito simples para se saber, imediatamente, se os auscultadores são ou não sensiveis.

Depois de adaptados os auscultadores aos ouvidos, coloca-se uma moeda (de preferencia de prata ou niquel) na palma da mão esquerda. A palma da mão deve estar um pouco molhada. Em seguida, segura-se solidamente, entre o polegar e o indicador da mão esquerda, a extremidade de um dos fios dos auscultadores. Depois, com a mão direita segura-se a extremidade do segundo fio dos telefones, com o qual se esfrega a moeda. Se os auscultadores são sensiveis, ouvir-se-ha nitidamente o ruido produzido pela fricção do fio na moeda que está na mão. A moeda produz, em combinação com o tecido organico e o metal do fio seguro entre o polegar e o indicador, um elemento galvanico de muito baixa tensão e muito alta resistencia interna. Por esta razão, só uns auscultadores sensiveis transmitirão o som. (Phillips Radio Press).

Uma bela iniciativa

A estação lisboeta CT 1 DE que, segundo nos informam, vai dispor brevemente duma potencia de 500 watts, tem organisado alguns programas fonograficos que muito honram o criterio do seu organizador. Em vez de difundir discos ao acaso, uniformisa os seus programas segundo uma base fixa: autores contemporaneos espanhois, autores contemporaneos franceses, obras de Debussy, musica popular portuguesa, etc.

As emissões de CT 1 DE conseguem assim despertar um alto interesse artistico e pedagogico.

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 17,00, Viena (517 m.), «Siegfried», ópera em três actos, de Richard Wagner, transmitida da Staadt Opera Hans, de Viena.

A's 18,30, em Berlim-Konigswushausen (1.635 m.), «Tanhauser», ópera em três actos, de Richard Wagner, transmitida da ópera do Unter den Linden. Em Munich (533 m.), concerto sinfonico de obras de Bach: «concerto para piano e orquestra em fá menor», «Cantata para soprano e Orquestra», «Concerto para dois violinos e orquestra, em ré menor».

A's 19,00, em Oslo (493 m.), concerto orquestral e vocal de musica de Wagner: «Ouverture de Tanhauser»; O sonho de Elsa («Lohengrin»); Balado do «Navio Fantasma»; O adeus de Wotan e o Encanto do fogo («Valquiria); selecção dos «Mestres cantores de Nuremberg»; Ouverture e Morte de Isolda («Tristão e Isolda»).. Em Praga (487 m.), concêrto transmitido daquela Smetana para festejar o 80.º aniversario do presidente Masaryck, pela Filarmonica Tcheca, dirigida pelo maestro Talich. Em Konigsberg (276 m.), concerto de obras de Beethoven: Ouverture de «Coriolano»; «Concerto para piano em dó maior»; «Sinfonia n.º 2, em ré menor».

A's 7,20, em Paris F L» (1.445 m.), concêrto de orquestra: obras de Niverd, Lalo, Mussorgsky, Mendelssohn, Bruneau, etc.

A's 7,30 emMilão (501 m.), e Turim (291 m.), «Ciottolino», opera de Ferrari-Trecate, com algumas palavras de apresentação.

A's 20,00, em Roma (441 m.), concerto vocal instrumntal de musica de camara: obras de Rieti, Pasquini, Grévy, Adam, Dvorák, Mozart, Schubert, Wagner.

Em Radio-Paris (1.725 m.), concêrto de orquestra: obras de Mozart, Schubert.

A's 20,45, «Sansão e Dalila», opera em três actos, de Saint-Saens.

A's 21,30, em Budapest (550 m.), concerto de musica de camara e de musica cigana.

A's 22.05, em Barcelona (349 m.), representação da comedia em três actos de Ignacio Luca de Terra, «A Condessa Maria», um dos grandes exitos em Portugal da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

CRONICA

O eterno Carnaval

Terminou a folia. Colombina acaba de passar, agora mesmo, dando o braço a Arlequim e Pierrot ficou á esquina ouvindo os remoques de Polichinelo. São estas figuras de todos os tempos, porque não passam de simbolos. Já existiam certamente nas naturais e lupercais romanas, nas gregas dionisiacas, nas sortes hebraicas, nas festas egipcias a Isis e A'pis nos folguedos dos druidas e na alegria gauleza ao despontar do novo ano. Com a levianidade graciosa de Colombina, a audacia ciciada de Arlequim e o romantismo de Pierrot é que se formou a celebre trilogia do Carnaval e Mômo, o seu rei, tão cheio de si mesmo, faz lembrar o deus Baccho, no regresso do Egipto, sobre o carro de Théspis. A igreja, em concilios e synodos, é que não viu com bons olhos, até á Idade Média, essas horas influenciadas por Vénus e E'ros em praticas pagãs. Julgava extremamente perigosa, como sendo a origem de muitas intrigas e varios crimes impunes, a mascara que nasceu nas festas arabes dos velados «macjáras» onde foi buscar o nome. Quando os orientais a adoptaram, nas diversões populares e nos teatros, era feita de malacacheta (mica) em obediencia a uma pronunciada estesía colorista. Existe um desses exemplares no «British Mascum».

A mascara egipcia servia até para defender as faces das crianças muito embora lhes dessem um aspecto funebre as folhas de ouro, os vidrinhos e a cêra com que era fabricada. Os gregos e os romanos modificaram-na para a aplicarem á scena tornando-a obrigatoria nos tragicos e nos comicos que vincavam, assim, as figuras que incarnavam e conseguiam com ela realçar a voz. Feitas, a principio, de certas folhas e cascas de arvore vieram, no tempo de Eschylo, a ser artisticamente modeladas e coloridas tapando todo o rosto, á excepção dos olhos e da bôca.

Varios frescos em vasos encontrados nas ruínas de Pompeia denunciaram-nos a expressão horripilante das que eram usadas na tragedia e os traços ridiculos e incisivos das que serviam na comédia. A linda Veneza do século XV fugiu ao modelo vulgar e criou, em veludo e seda, a elegante mascarilha, o «lup» ou lupo» assim denominado porque como o lôbo («lupo») metia medo ás crianças. Mais tarde, em 1799, foi ainda um italiano, Marassi, quem montou em Paris a primeira fabrica de mascaras que sofreram em França inumeras alternativas. Tiveram alguns momentos de gloria e outros de proibição, quer nos bailes da Opera, focados em litografias de Gavarni e em desenhos de Guérard, quer no Carnaval do Segundo Imperio quando luzia a Rainha Bacanal tendo por séquito a multidão. Tambem chamaram á mascara—carêta—diminuitivo de cara, nos teatros da antiga Roma, bem como «persona», de «per» e «sono» (soar muito aumentar a voz). Veiu daí o uso de chamar personagens ás figuras das peças. Popularisou-se de tal modo que a igreja condescendeu, mais tarde, em suporta-la equilibrando a folia carnavalesca com as festas dos inocentes e dos loucos.

Eram todas então no décimo mês, em Dezembro, mas por motivos de higiene foi a quaresma mudada para outra época facto esse que levou os franceses a fixarem para sempre o «mardi-gras» (terça-feira gorda), o «martes de bullanga» como diriam os espanhois. O «Diario do Governo», de 8 de Fevereiro de 1823 dá bem a medida do entusiasmo carnavalesco desse tempo entre nós anunciando os primeiros bailes de mascaras no Teatro Francês, do Bairro Alto. Levantaram a plateia ao nivel do palco pagando cada espectador 960 réis e havendo lá dentro, por aluguel, todos os disfarces prontos a vestir em quartos destinados a esse fim. Acabava o anuncio por garantir as providencias necessarias a fim de que a «maior decencia» reinasse em tais divertimentos.

Os três dias de Carnaval eram, então como agora, o momento que encanta e perturba, fascina e arrasta na «tempestade psicologica» de que nos fala Sighele.

Bizarro policrômo, kaleidoscopio, gigantesco, o Carnaval que nos apresenta pastores dando o braço a princesas, sátiros abraçados a ninfas e Sileno e Pan na mais sincera camaradagem, não é mais do que o unico intervalo lucido na vida de todos os povos. Nessa libertação convencional dos três dias, em clangor satanico, em ronda fantastica de silhuetas desejadas e fugidias, em delirio que o éter excita pelos lança-perfumes, ha um turbilhão estridente de almas e corpos que se entrechocam e, por vezes, se confundem. E' por isso que os mascarados não têm sexo:—tanto podem ser as mascaras como «os» mascaras. Diz-se que nessa farandula de evohés e zig-zigbuns, nesse contagio febril de risos e nervos, de silvos e guinchos, de aturdimento e poeira do «confetti», é que as mascaras são afiveladas aos rostos. Piedosa mentira. E' precisamente quando elas se tiram, quando se arrancam...

O verdadeiro Carnaval recomeça em quarta-feira de Cinzas. Porque nos três dias anteriores cada qual pretende fingir o que não é, mas mostra, sem querer e quasi sempre, a sua maneira de pensar e de sentir. Revela sonhos e ambições, táras e tendencias, instintos e perversidades. Só uma mascara util:—a do clorofórmio—pelos beneficios que, em cirurgia, consegue oferecer ou tenta prestar.

A outra, a que se traz todos os dias numa cordial impostura, numa venenosa cortezia, procurando acreditar em publico no que intimamente se repudía e vice-versa, é a mascara da vida, a eterna folia de interesses mesquinhos e intrigas, de ódios e infamias. E' desse Carnaval que se enchem as cadeias e os tribunais sem que haja, para lhes fugir, a coragem de gritar a cada semelhante:—«bem te conheço ó Mascara!»...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Carlota José de Mendoça Cyrne, D. Albertina Vilas Boas e Alvim, D. Aurora de Macedo, D. Alda Santos, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Alice de Noronha de Andrade Leote, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Joaquina Correia de Sampaio Roquete e D. Maria do Resgate da Cunha Pignatelli.

E os srs.:

D. Antonio Gomes da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), dr. Mario Tavares de Carvalho, Luis de Vasconcelos Porto, João Paulo de Melo Sampaio, Eduardo de Serpa Pimentel Ferreira e Jaime Pedroso da Costa.

A Caridade

Chá dançante

Os «chás dançantes» de caridade que se realizaram respectivamente nas tardes de quarta-feira 26 de Fevereiro ultimo no «Roial Cine» a favor de varias obras de beneficencia e na «cave» do Tivoli, na quinta-feira 27 do mesmo mês, a favor do fundo da comissão de senhoras protetoras do Hospital de Sintra, e levado a efeito por comissões de senhoras da nossa primeira sociedade revestiram extraordinario brilhantismo, sôbre tudo o ultimo, no qual o salão da «cave» do Tivoli, brilhantemente ornamentodo pro um grupo de senhoras oferecia um aspecto verdadeiramente amoroso, e durante o qual exibiram varios numeros do seu vasto repertorio os bailarinos Stefhanie e Francis, que foram freneticamente aplaudidos pela selecta assistencia.

As ilustres comissões organizadoras devem ter ficado plenamente satisfeitas com os resultados obtidos, tanto financeiros como mundanos.

"Matinée" infantil

No Gremio Literario

Respectivamente nas tardes de sabado e segunda-feira gorda, realizaram-se nos salões do Gremio Literario, a favor do fundo para a construção de um pavilhão para pobres, junto do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar, e nos do Avenida Palace a favor de varias obras de caridade, «matinées infantis» e «chás dançantes» que foram elegantemente concorridos, tendo a alegria do grande numero de crianças que ali se reuniram concorrido para dar a essas «matinées» um cunho de elegancia.

As comissões organizadoras formadas a primeira por senhoras e da segunda por um formoso grupo de crianças da nossa aristocracia, devem ter ficado plenamente satisfeitas com os resultados obtidos tanto sob o aspecto mundano, como financeiro

Na Costa do Sol

No salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, realizaram-se nas tardes de domingo e terça-feira gorda «matinées infantis» para as quais a direcção do mesmo casino ofereceu artisticos premios que foram ganhos respectivamente: «Para costumes nacionais, antigos e modernos; no domingo, meninas: 1º — Maria Angelica ...beiro, de «Camponeza, arredores de Coimbra, Seculo XVIII; rapazes 1º — Jaime Ferreira, de «Boleeiro, seculo XVIII»; terça-feira: 1.º — Maria Gonzaga Ribeiro, de «Varina» Lopo Manuel Caróça de Carvalho, de «Cabreiro, Beira Baixa».

Para costumes artisticos e internacionais: domingo, 1.º—Maria Tereza Cruz, de «Dama de 1830», e José Fernando Martins de Carvalho, de «Holandês», terça-feira, 1:—Maria Isabel Faria Santos, de «Oficial escocês, e Luis Castelo Branco, de «1830».

Para costumes de fantasia e originalidade, domingo: 1.º — Maria Juvencia Infante da Camara, de «Boneca», e Jorge Videla, de «Groom», terça-feira: 1.º — Maria Manuela Gastão de Anciães, de «Menina do Olho» da revista «Feira da Luz», e Maria do Carmo Ribeiro da Costa, de «Dandy».

Formaram o jury as sr.as D. Lucilia Pereira Cantarino, Alves Machado e Costa Lopes.

No salão do «restaurant» realizaram-se nas noites de carnaval, «ceias á americana» que decorreram sempre no meio da maior alegria e animação, prolongando-se a dança até ás sete horas.

Nesse «restaurant» realiza-se ámanhã o jantar em honra dos jornalistas belgas.

ROYAL CINE
RUA DA GRAÇA, 100 — Telefone Norte 6791
HOJE — ás 21 horas, sensacional reprise
NOSSA SENHORA DE PARIS
com LON CHANEY
Os Três Mosqueteiros
com MAX LINDER

A noite dos fadistas!
E' hoje que se festejam as cinzas no
Solar da Alegria
e para a qual ficam convidados todos os fadistas.
Vinde reviver os belos tempos d'outrora!
Das 22 ás 5 horas — Entrada livre

Restaurante
Aguia d'Ouro
Rua Eugenio dos Santos e
Largo do Regedor
Comunica aos seus presados clientes e amigos que reabre no proximo sabado, 1 de Março, onde servirá um esmerado serviço á lista por quartos de dose.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

PELOS CINEMAS

Carnaval

Durante o Carnaval os nossos cinemas são quasi sempre atacados por uma febre reexibidora que é apenas para lamentar não lhes dar com mais frequencia. Entre os folguedos puramente convencionais, os cinéfilos têm nesses dias ocasião de vêr projectados os melhores filmes cómicos das temporadas anteriores. Charlie Chaplin, Buster Keaton, Harold Lloyd, Larry Semon, Max Linder, Charley Chase, Stan Laurel, Oliver Hardy, todos os principes do riso ressuscitam para gaudio dos seus admiradores. E, indiferentes á disposição particular dos espectadores, mais propensos á brincadeira descuidada do que á visão atenta do espectaculo, animam com a mesma graça, a mesma arte habitual, os seus «gags» eternos, tal como nos serenos dias doutros tempos.

Aí está uma superioridade que os mais ferrenhos defensores das representaçõcs directas, teatrais, não podem negar á arte das imagens..

«Scapa Flow»

Por gentileza de H. da Costa, o mais importante exportador de filmes estrangeiros para Portugal, recebemos um detalhado argumento da sua nova produção «Scapa Flow»produzida de acôrdo com a Olimpia Film, de Berlim. Esse consorcio luso-alemão propõe-se continuar assim a série de filmes internacionais iniciada com «A Menina Metediça» (Fraulein Lansbub), cujos exteriores fôram filmados em Portugal.

O argumento de «Scapa Flow» presta-se á realização dum filme verdadeiramente excepcional, pois fóca o épico episodio de Scapa Flow, em 1918, quando os alemães meteram a pique os seus proprios navios.

Esta acção violenta e heroica é amenizada por um romance de amor, humano e sincero. Realizada por Leo Lasko, que conseguiu animar essa espantosa «Guerra Mundial» da Ufa (A Outra Verdade), bastaria esse nome para garantir a competencia e a imparcialidade que presidiu á reconstituição, tanto mais que algumas scenas são compostas com documentos cinematograficos autenticos, cedidos pelo ministerio da Marinha alemão.

Um dos principais papeis—um fogueiro traidor e rancoroso—é desempenhado pelo artista português Artur Duarte, que tambem figura na distribuição de «Fraulein Lansbub».

O filme de Miss Cavell

Está marcada para a proxima segunda feira a apresentação no Tivoli do espantoso filme de Herbert Wilcox «Alvorada», em que o cinema recompõe o trágico fim de Miss Edith Cavell. Contrariamente ao que as discussões que receberam esse filme nos paises beligerantes quando da sua estreia em Bruxelas podem fazer supôr, discussões que atrazaram extraordinariamente a sua apresentação em França e Inglaterra, o filme foi realizado em inteira imparcialidade. O fusilamento da enfermeira inglêsa, reincarnada no filme pela grande tragica Sybill Thorndyck, é um «casus belli» e... em tempo de guerra não se limpam armas. Herbert Wilcox evocou o lancinante episodio exclusivamente pelas suas intensas qualidades fotogénicas, sem visar quaisquer fins politicos ou anti-pacifistas.

Com o filme de Miss Cavell exibe-se a extraordinaria pelicula em silhuetas animadas de Lotte Reiniger, «As aventuras do principe Achmed», maravilha de gosto e paciencia.

Atrás da Tela

Apesar de todas as más vontades inexplicaveis ou suspeitas que acolheram a exibição de «Vêr e Amar», a primeira produção portuguêsa da Sociedade Geral de Filmes, realizada por Cotinha de Garcia e desempenhada por Heloisa Ciara e Erico Braga, reduzida á sua versão definitiva, continua a sua brilhante carreira no São Luís.

—Na «matinée» de hoje, no Central, foi apresentado com enorme exito «O Canto do Prisioneiro», realizado por Joe May e interpretado por Gustav Froelich, Lars Hanson e Dita Parlo, e que é sem duvida uma das melhores produções da Ufa estreadas em Portugal.

— Chegou recentemente de Paris o distribuidor de filmes sr. Raul Lopes Freire.

— Continuando uma série de rexxibições digna do maior louvor, a firma Castelo Lopes exibe no Cinema Condes uma nova copia de «Nossa Senhora de Paris», considerada a maior criação de Lon Chaney.

— Deve assinalar-se tambem a rexibição da nova copia da «Rua sem sol», de Pabst, o filme que celebrizou a popularissima Greta Garbo.

— Causaram enorme sensação durante os espectaculos de Carnaval do São Luís os discos contendo trechos das partituras dos mais celebres filmes sonoros americanos, gravados pela marca «Brunswick», representada em Portugal por Valentim de Carvalho.

— O novo filme português «A castelã das Berlengas», dirigido por Antonio Leitão e produzido pela firma Melo, Castelo Branco, deve ser apresentado dentro de poucas semanas num dos nossos primeiros cinemas.

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores.—Caixa postal 174 —Telefone Trindade 4450

VIAGENS POR ESPANHA

O casarão de Tudanca

Chegámos ao casarão de Tudanca, cujo senhor é o poeta D. José Maria Cossio. Está metida nas regiões de Pereda, ao pé de «Pena Sagra», e são muitos os que neste casarão têm vivido invernos imaginarios e longinquos ao lêr os capitulos de «Penas Arriba».

Mas toda essa tradição se nos purifica e debanda, ou se nos concretiza em afecto familiar, quando o poeta de hoje nos recebe. Eis aqui o casarão e o seu dono. De que tempo é esta arquitectura? Pode ser do seculo XVIII, do XVII, do XVI, do XV, do XIV, do XIII, tal é a sua simplicidade. Arcos de meio ponto, janelas quadradas, guarnições de pedra, muros largos e lisos. Nada para vêr. Tudo para viver, para sentir, para recordar, para esperar, para pensar. Muitas dezenas de livros velhos e novos, de romance e de latim. Relogios parados. Espessas paredes e traves negras e acolhedoras. Mesa simples, saborosa, delicada. Senhoria sem pretensões, sem cerimonias, sem arrebiques. Senhoria crua, nua, como uma irmandade, como uma profissão religiosa, como uma milicia. Mas quem diz verdadeiramente senhoria, diz imperio. E quem diz imperio — se o sabe dizer sem brutalidade — diz fôrça, diz inteligencia, diz piedade. «Hic fortifer habitare latinos» diz o nosso Virgilio. Habitar fortemente, imperiosamente, com inteligencia e com piedade. Habitar fortemente, em arquitecturas de pedra e espirito, em arquitecturas do coração, mais conscientes do cimento que vaidosas das torres.

Ao entrar sob o arco deste casarão o animo sente-se confortado e seguro. Eis aqui lares imperiais. Tivémos um imperio porque houve em Espanha lares assim. Aqui tempera-se a iniciativa para atravessar os montes e os mares. Sob o arco da porta, a flecha da alma toma impeto para os vôos rectos e seguros. Perto dos lentos arados floresciam as ansias velozes, olhando as distancias. Jugo e arco de flechas punha no escudo da Espanha a Rainha Isabel. Sob o arco desta casa, os homens da casa tomaram a mira para ser letrados, prelados, capelães, marinheiros. Eis aqui o leito de campanha dum que se bateu, comandando, como capitão-general dos Exercitos Reais nas batalhas da Guerra do Roussillon. Miguel de Unamuno recolheu os episodios e os epistolarios familiares de Tudanca. Se se revisse a tradição de Pereda — que Pereda situou sob estes tectos — ao casarão chegariam muitos fios da Historia Universal. O casarão olhava o mundo, combatia no mundo, imperava sem languidezes. Uma carta trazia uma noite a noticia da execução de Luís XVI. Nem tudo eram «gilas» de aldeões junto ao fôgo. Outra noite despertavam os moradores os conspiradores da liberdade espanhola contra Bonaparte. Todos os acontecimentos maiores da Espanha e do mundo tinham aqui repercussão. Os tradicionalistas esqueceram sempre isto. Sob o tecto dos casarões puzeram sempre na bôca dos personagens, ainda que fôssem senhores, motivos locais. Não pintaram a realidade; amaneiraram-na e tornaram-na mais estreita.

José Maria Cossio, senhor deste casarão, sai a caçar o urso. Abre a sua cozinha ás gentes do lugar e comparte com elas afectos e trabalhos. Mas muitas mais horas dedica-as aos livros e ao correio. Apenas chegados, as nossas linguas soltaram-se com curiosidade e alegria. Teriamos falado sem parar até ao amanhecer, de letras, de politica, de novidades, de descobertas. Começámos com Lope e com Gongora, e acabámos com os ultimos poetas novos das Espanhas. Recitavamos e liamos em velhas edições e sucediam-se á pressa as leituras, as interrupções, os dialogos, os comentarios. Passámos depois ás poesias dedicadas á festa dos toiros, desde o «Romanceiro» até hoje. Contavam-se tambem os anais remotos da festa desde os palacios de Creta e os mitreos até á Maestranza de Sevilha. José Maria Cossio prepara um livro sôbre os toiros na poesia castelhana. José Maria tem a tempera, o fisico, a erudição, os epigramas, a cortezia e os caprichos intelectuais dum bom humanista. Já o seu proprio rosto nos faz pensar num bom amigo de Paez, de Montano, de Juan de Valdés — os banquetes de Erasmo — Os três são os seus banquetes. Alterna como o Policiano o gôsto pela «giostra» do circo, com o amor á poesia, ao estudo, á gentileza do viver. Pelas fortes janelas do casarão viam-se os montes meio cobertos de neves. O Nansa corria desbocado, com espumas e rumos torrenciais e tinha quebrado a ponte de Madera. Passámos sôbre umas taboas, ainda que José Maria preferisse vadear a cavalo. Ao caír da tarde levámos José Maria a Santander, onde começámos vida de cidade, e prosseguimos as conversações de Tudanca. Intelectuais, artistas, homens do mundo reforçaram as nossas sobremezas durante três dias e o ar tornou-se algumas noites tão suave que estivemos sentados nas mesas de fóra dos cafés. O sol brilhou para os passeios costeiros do Meio-Dia e o ceu foi como uma dôce recordação do Outono. Diziam-me, para me serem agradaveis, que lhes tinha trazido o sol de Italia. Mas eu sabia que tudo era o raio peregrino que haviamos colhido, como um secreto fôgo da paisagem gelada, no casarão forte de Tudanca.

RAFAEL CHANCHEZ MAZAS

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA

"DELAHAYE"

(a grande marca francesa de fama mundial

AGENTES GERAIS:
DARTOUT & C.ª, Ltd.
23, Praça Municipio, 24 — LISBOA

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PELO DESPORTE

Federação de Remo

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria da Federação Portuguesa de Remo para o dia 8 de Março, pelas 21 horas, na Rua do Ouro, 139, 3.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação e votação do relatorio e contas da gerencia de 1929. Eleição de Corpos Gerentes.

Não havendo numero legal para a primeira convocação, fica a mesma convocada para oito dias depois, a qual deliberará com qualquer numero.

Bilhar

No campeonato mundial de bilhar realizado em Barcelona o nosso representante Ferraz continua a afirmar-se como um dos melhores concorrentes áquele campeonato.

Venceu o alemão Meyer e o holandês Dommering, o espanhol Butron e o espanhol Vives.

Os jornais espanhois são unanimes em elogiá-lo chamando-lhe a grande surpreza do campeonato.

Noticias diversas

Vitor Silva, que no desafio contra o Belenenses havia fracturado uma clavicula, encontra-se quasi restabelecido, não alinhando, porém, contra o Casa Pia, e sendo provavel mesmo que só nos jogos do Campeonato de Portugal volte a representar o seu clube.

— Em Miami, na celebre sessão de «box», na qual tomavam parte sómente pesos pesados, os resultados fôram os seguintes:

O argentino Raul Bianchi venceu, por K-O, Bill Daring, no primeiro «round»; Jimmy Malvoney, de Boston, derrotou o francês Moise Bouquillon, por pontos; Johnny Risko, de Cleveland, e o argentino Victorino Campolo, fizeram «match» nulo; Finalmente Jack Sharkey ganhou ao inglês Phill Scott, por K-O técnico, ao terceiro assalto.

O inglês queixou-se de ter recebido golpes, baixos; porém, o arbitro deu a vitoria a Sharkey.

O «box» continuou depois entre os espectadores entusiastas.

— Kaye Don vai a estas horas a caminho da America com a sua «Bala de prata», formidavel carro de 4.000 cavalos de fôrça com que ele pretende bater o «récord» mundial da velocidade, na posse do major Seegrave.

Kaye tem esperanças de atingir a velocidade horaria de 250 milhas, ou sejam aproximadamente 400 quilometros por hora.

— O aviador francês Lemoigne bateu o «récord» mundial de altura, tendo atingido 11.797 metros num avião Lorraine de 450 cavalos, «récord» que foi homologado ha poucos dias.

— A nova direcção do Luso Foot-ball Club do Barreiro ficou assim constituida:

Presidente, dr. Sousa Martins, vice-presidente, Mario J. Firmino; Tesoureiro, João Antonio Dias; 1.º secretario, Henrique Gião; 2.º secretario, Luís Esteves; vogais, Luís Bote e Manuel da Costa; arquivista e bibliotecario, Antonio Borges de Brito.

— E' já na proxima semana que entra em ensaios a comedia «Quem nada não se afoga», que o Club Nacional de Natação leva á scena num dos principais teatros da capital.

Esta representação está sendo aguardada com vivo interesse.

ENCERADORA

Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.

Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.

Preços modicos
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone N. 5815 LISBOA

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

GIMNASIO Telef. T. 914
A's 9 horas e meia
A revista de formidavel exito
Cocotes de... areia
Abrindo o espectaculo a comedia
O BRANCO E O PRETO

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

Chá das cinco

CINZAS

Acho bem que nos não desinteressemos de datas festivas que, bem ou mal, marcam mais um ano na nossa vida. Não viver, ou não tentar viver o Carnaval de tal ano, é matar uma data que não ressuscita. Eu tento viver o Carnaval de todos os anos, mas sinto que ele morreu para mim.

Obedecendo á lei da fatalidade, compareço na noite de sabado em locais onde está assente que nos devemos divertir — «dancing's» onde eu não danço, salas onde eu não permaneço porque detesto a multidão em liberdade, a féra em circunstancias de fazer tudo que lhe aprouver, de fazer de engraçada até. Escravo do acontecimento, resisto ao impulso de me ir embora e concilio o conflito refugiando-me no canto mais tranquilo do «Club» em confusão.

Domingo insisto ainda e penetro em novos «cabarets» onde o «cliché» da vespera se repete invariavelmente Mas segunda-feira refugio-me na minha tôrre de pedra e cal, na soledade dos meus amores tranquilos como sereno lago onde vicejam ainda flôres á quieta superficie das aguas.

E' então o Carnaval que vem ter comigo, provocando-me com seus ruídos que entram pelas janelas altas, donde avisto toda Lisboa embandeirada em esguios galhardetes de fitas coloridas. Mas para mim já tudo são Cinzas, e nem as bandas tocando unisono «O Santo Antoninho», nem as serpentinas caprichosas ao vento, despertam meus adormecidos propositos .

As Cinzas da minha alma só tu, meu amor, sabes atear com teu andar ligeiro pela nossc casa pequenina, soprando a fogueira oculta, fazendo com que a chama surja como antes, como sempre, para iluminar a nossa vida sossegada.

ROGERIO PEREZ

BOLSA DE LISBOA

5 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	905$00	904$50	905$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	938$50	937$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	937$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.030$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	495$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	490$00	502$00
Banco de Portugal.....	1.030$00	1.025$00	1.032$00
Banco Port. e Brasileiro	110$00	109$50	111$00
C.ª C. F. de Benguela	1.545$00	1.545$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	68$50	69$50
C.ª das Aguas de Lisboa	360$00	359$00	365$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	259$00	—	261$50
Soc. Industrial Aliança	199$00	198$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	113$50	113$50	114$00
C.ª Nac. de Navegação	273$00	273$00	274$00
C.ª Tabacos de Portug.	525$00	521$00	528$00
C.ª Portug. de Tabacos	375$50	375$00	376$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	94$00	94$00	95$00
A Tabaqueira.....	500$00	500$00	501$00
C.ª Amboim.....	108$00	108$00	108$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	70$00	70$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	69$00	69$00	70$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.300$00	1.500$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	590$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	400$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$57	2$60
New-York	22$20	22$30
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	3$10	3$12
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30	5$32,5
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	—

O AMANHÃ DO CONTINENTE NEGRO

Declarações do dr. Francisco Veloso sôbre o problema colonial

Conforme noticiámos, chegou anteontem a Lisboa o sr. dr. Francisco Veloso, ilustre advogado e jornalista, que regressa á Metropole depois duma longa ausencia em terras africanas.

O sr. dr. Francisco Veloso fez a um redactor do *Diario da Madeira* declarações sôbre o nosso problema politico e colonial, que oferecem neste momento uma grande actualidade e que pedimos licença para transcrever.

«—Ha quanto tempo não vem V. Ex.ª ao Continente?

— Ha quasi cinco anos e meio. Como vê, já tenho direito a descançar, e é um pouco de repouso que venho procurar á mãe patria...

— Esse repouso, sem duvida necessario, não impedirá que V. Ex.ª preste ainda em Portugal ao nosso imperio colonial o concurso que os seus interesses neste momento exigem...

— Nunca me neguei a dá-lo quando me foi solicitado ou quando julgo necessario intervir na vida publica, e apesar do repouso de que careço, continuarei a cumprir o que em minha inteligencia, consciencia e patriotismo, entendo ser o meu dever de português e de colonial, — dever praticado sempre no plano superior do interesse nacional, sem preocupações de outra qualquer natureza de caracter pessoal ou politico...

— Mas a politica...

— A politica só me interessa pelo que dela deriva ou nela pode e deve fazer-se a bem da nação. De resto, absorvido pela minha vida profissional e pelos meus estudos das questões coloniais, ignoro quasi por completo ainda as condições em que actualmente se define a politica portuguesa no Continente. A Patria, vista e sentida nos territorios de além-mar, aparece-nos mais nitida nos seus destinos, maior na sua vocação civilizadora. A despeito das rixas e conflitos inerentes ás coisas humanas, a vida colonial dá-nos, aos portugueses sem mescla e invendaveis que por lá trabalhamos, uma antevisão mais larga dos problemas.

Chegámos, sem duvida, a uma das grandes *tournants* da nossa historia nacional, a uma das grandes oportunidades para as reformas publicas fundamentais, feitas com todos os portugueses e para todos os portugueses. Seria inepto que a deixassemos fugir, porque na maior parte das vezes, essas oportunidades não reaparecem, ou só surgem de muito em muito longe — e já tarde.

— Essas reformas devem atingir a nossa vida colonial?

— Inadiavelmente. Perdemos já infinito tempo com inutilidades ou a cometer êrros, alguns dos quais irreparaveis. A *mise en valeur* da economia e produção colonial não é só um objectivo permanente a alcançar por todos os esforços portugueses, é uma condição *sine qua non* da valorização politica da nossa soberania, e nunca ela foi mais urgente, note bem, nunca ela foi mais urgente. Sem dispensa de um só nos nossos valores actuais nas colonias, é necessario libertar os nossos dominios de sombrios conluios e de perspectivas ruinosas, dar sinergia a todos os sacrificios e esforços dos portugueses que ás colonias se devotaram.

«E' tambem, com prudencia, energia e bom senso, uma *revolucion de arriba* a realizar, como dizia Maura. E só é pena que tivessemos deixado passar os ultimos anos sem a começarmos. Olhe que o ámanhã do Continente negro é alguma coisa de muito grave para nós, se não soubermos andar bem e a tempo. As transformações, economicas e politicas, não levarão dez anos a exigir de nós aquilo que já deveria ter prendido a nossa atenção. O Governador Geral da Africa do Sul relembrou-no-lo no seu discurso do ano passado ao visitar Lourenço Marques.

— Estamos a tomar demasiado tempo a V. Ex.ª. Permita-nos ainda uma pregunta: — V. Ex.ª tenciona tentar em Lisboa a realização desses pontos de vista?

— Sim, logo que as condições para isso se me ofereçam, e julgo que é esse um dos meus deveres, tanto mais que a obra orçamental e financeira do meu eminente amigo e ilustre estadista dr. Oliveira Salazar, dá a essa realização uma possibilidade desafogada que maior torna a urgencia de não perdermos a *chance*.

— Oxalá V. Ex.ª o consiga...

— Cumprirei o meu dever. Outros o têm cumprido sem resultado. Acontecer-me-ha o mesmo a mim? Não importa. Será uma satisfação para a minha consciencia, para com a Patria, cuja sobrevivencia está dependente da gloria e do progresso dos seus dominios no Ultramar. A politica colonial ou será decisivamente nacionalista ou não poderá realizar-se...

— Os jornais referiram a carinhosa manifestação que lhe foi feita ao partir de Lourenço Marques para a Metropole.

— Tive a alegria, meu amigo, de vêr reunidos numa manifestação de aprêço portugueses ilustres e de todas as opiniões politicas que me encheram de carinho. Foi este o premio reconfortante do meu trabalho e do meu estudo. Guardo-o como uma das mais queridas recordações da minha vida colonial, e como um incitamento civico. A politica colonial tem de ser feita por todos e para todos os portugueses, porque as colonias não são nem podem ser territorios feudais explorados por sindicatos e grupos confederados.

«Esta batalha de reconquista tem de ser levada até ao fim. Tenho fé, em que havemos de vencê-la para os grandes interesses nacionais».

O novo «Zé Povinho»

A querida revista «O Zé Povinho» sobe hoje á scena no teatro Variedades, completamente remodelada, enriquecida com varios numeros sensacionais e ampliada com o quadro, inteiramente novo, «Diario de Lisboa», em que toma parte toda a companhia.

AGUDIEZ

E' ámanhã a estreia, em espectaculos extraordinarios, na elegante *boite* do Parque Mayer, Zof, do celebre ventriloquo argentino Agudiez, com a sua famosa colecção de Bonecos Falantes. Hoje, a despedida do notavel duo Pena-Marcué.

Pelos teatros

«Diario de Lisboa»

Intitula-se «Diario de Lisboa», o novo quadro da revista «O Zé Povinho», que se apresenta hoje, no Teatro Variedades, completamente remodelada e enriquecida com varios numeros sensacionais. «Diario de Lisboa» é um quadro interessantissimo, de moderno recorte, e em que toma parte toda a Companhia.

Entre os novos numeros com que a revista «O Zé Povinho» foi valorizada, citemos um bailado por Margarida de Almeida e Charles; «Mixordeira», por Margarida Martinó, e «Os homens bibichos», por Margarida de Almeida e Maria Laura.

Teatro Nacional

Para se proceder á montagem do pano de ferro, o Teatro Nacional está fechado durante cinco noites. A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro parte hoje para Coimbra onde vai dar uma pequena série de representações com as seguintes peças: «A boneca e os fantoches», «Pégadas na areia», «Caso do dia», «Hora imaculada» e «O café de Felisberto». Reaparece no Teatro Nacional no dia 11, com a peça «O café de Felisberto» e o quadro historico «Almas de mulher», que tão grande exito alcançou.

A epoca de circo

Estreia-se no proximo sabado, no Coliseu dos Recreios, uma nova Companhia de Circo, que é a ultima desta temporada. O seu elenco, organizado por meio duma selecção rigorosa entre os melhores numeros do genero, promete proporcionar ao publico de Lisboa noites seguidas de satisfação e alegria.

«O Branco e o Preto»

No Gimnasio, não se realiza hoje espectaculo, prosseguindo amanhã na sua carreira triunfal a aplaudida revista «Cocottes de... areia» com novas atracções. Abre o espectaculo a engraçadissima comedia «O branco e o preto», que continua a ser o grande exito dos teatros de Lisboa.

Atrás do reposteiro

A festa de homenagem a Aura Abranches realiza-se no sabado, no Teatro Avenida, com a peça da sua autoria «Madalena arrependida», cantando, no final do espectaulo, a homenageada, encantadoras e lindas canções portuguesas.

— Prosseguiram hoje, no Teatro Apolo, os ensaios da peça «Os maus pastores», que a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo ali vai pôr em scena com toda a propriedade, sendo a tradução de Acurcio Pereira e a enscenação de Antonio Pinheiro.

— Não ha hoje espectaculos nos teatros Nacional, Gimnasio, Apolo, Politeama e Coliseu dos Recreios.

— A favor das casas de beneficencia protegidas pelo governador civil de Lisboa, realiza-se hoje, no Teatro Avenida, uma récita de caridade, representando-se pela ultima vez a comedia «O domador de sogras».

— Terminaram ontem no Teatro Politeama os espectaculos da Companhia que, organizada pelo emprezario Luís Perenira, ali fez esta temporada de inverno.

— O Teatro da Trindade volta esta noite ao regime dos espectaculos por sessões, continuando ali as representações da revista «Feira da Luz», ás 20, 30 e 22,30 horas.

— Terminaram ontem os seus espectaculos no Teatro S. João, do Porto, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que chega a Lisboa no proximo domingo, estreando no Avenida no dia 14 do corrente com a peça «O Autoritario», de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida.

— Trabalham amanhã, no Barreiro, a Companhia Chaby Pinheiro, que dali segue para Beja, Moura, novamente Setubal, Queluz e Mont'Estoril, embarcando depois para as ilhas, e em Niza a Companhia Stichini-Santos, que no dia 10 inicia a sua digressão pela Beira Baixa.

— Esteve em Lisboa, tendo retirado hoje no «rapido» de Madrid, o emprezario madrileno D. Fernando del Castillo, que assentou com o emprezario José Loureiro na vinda a Lisboa de uma Companhia de zarzuela, genero «chico».

— No proximo sabado completa 81 anos o decano dos emprezarios portugueses e escritor teatral sr. Carlos Borges.

— Zof apresenta amanhã o celebre ventriloquo argentino Agudiez, com a sua colecção de Bonecos Falantes. Hoje efectua-se a despedida do duo Pena-Marcué.

— Vai fazer-se um grande movimento entre a classe teatral no sentido de se pedir ás instancias superiores algumas medidas de defeza para o nosso teatro e de protecção ás emprezas e artistas contra a crise que estão atravessando.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

CONDES
Nossa Senhora de Paris
A maior criação de Lon Chaney

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
Sensacional reprise
Nossa Senhora de Paris
com LON CHANEY

DO «DIARIO DO GOVÊRNO»

A instalação da futura "Casa da Espanha" em Lisboa

O «Diario do Govêrno de hoje publica o seguinte:

«Representa o govêrno espanhol no sentido de ser isenta do pagamento do imposto de sisa a aquisição que o mesmo govêrno deseja fazer do palacio situado na rua do Salitre, conhecido pelo nome de Palacio Mayer, para nele se instalar a Casa de Espanha, que compreende os serviços do consulado geral, da Camara Oficial de Comercio, da Delegação de Turismo e de uma entidade cuja missão será a expansão cultural daquele país. Nenhuma porém das isenções estabelecidas na alinea *g)* do artigo 114.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, lhe são aplicaveis, por isso que se restringem ás transmissões que se operem pela aquisição de edificios e seus anexos destinados ás embaixadas ou legações estrangeiras, desde que haja reciprocidade; mas

Considerando que o govêrno espanhol declara estar disposto a conceder identica isenção de direitos quando o govêrno português pretenda adquirir naquele país qualquer imovel com igual destino; é decretado para valer como lei que fica dispensado o govêrno espanhol do pagamento do imposto de sisa, relativo á aquisição que o mesmo govêrno pretende fazer do palacio situado na rua do Salitre, da cidade de Lisboa, conhecido pelo nome de Palacio Mayer e que destina a nele instalar a Casa de Espanha, que compreende os serviços do consulado geral, da Camara Oficial de Comercio, da Delegação do Turismo e de uma entidade cuja missão será a expansão cultural de Espanha.

* * *

A folha oficial publica o parecer do Conselho disciplinar do ministerio do Comercio sobre o pedido de sindicancia ordenado em 1924 aos actos da Comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado.

* * *

Na vaga ocorrida pelo falecimento do capitão de fragata Fernandes Rego foi promovido o capitão-tenente Alberto Carlos dos Santos.

* * *

Está aberto concurso documental para o preenchimento de cinco vagas de procurador da Republica nas colonias.

* * *

Foi autorizado a realizar, no proximo mês de Abril, uma missão de estudo em França o professor auxiliar da Faculdade de Letras dr. João da Silva Correia Junior.

* * *

Já fôram escolhidos os juris dos concursos para provimento de lugares do magisterio liceal nos grupos de sciencias.

* * *

Foi exonerada a comissão encarregada de estudar e propôr as medidas necessarias para normalizar os preços dos generos alimenticios.

O REGIME DA LEI SECA

O vinho que se bebe nos paises onde não se bebe vinho

O vinho que se bebe nos países em que não se bebe vinho — é uma crónica feita.

Simplesmente não são os incidentes, os episodios, as hipocrisias, os ridiculos, os excessos cujo conhecimento nós temos por livros, jornais e narrativas, suficientes de tal maneira no nosso conhecimento que nos permitam pintar ao leitor o assunto, em tinta de crónica.

O contrabando seria uma bela estrofe, e assim as perseguições, a corrida, os navios fantasmas, a embriaguez mortifero dos alcoois artificiais, e todo esse curioso cortejo de anecdotas que a «lei sêca» fornece.

Não lembramos agora que escritor português, viajando pela Suecia, teve necessidade de tomar um «alcool», para matar a sêde ou para matar saudades de Portugal, ou talvez por simples curiosidade de vêr «o que passava», como dizem os espanhois.

Não conseguiu que lhe vendessem um calix de qualquer vulgar wisky, ou genebra, já não dizemos de «bagaceira», que é — dizem — o vinho no seu estado de exaltação mais puro.

O nosso compatriota, desiludido, interrogou alguem. Como havia ele, meridional, com seus hábitos requintados «post» repasto, de adquirir um calice da «rija»?

Foi-lhe revelado, textualmente:

— Um calice não consegue tomar, a preço algum. Isto é aqui muito sério. Mas vai ali áquela casa, e compra uma garrafa, que não tem inconveniente.

E não teve nenhum.

Bem... Mas não é com episodios soltos que se faz a crónica. De modo que ela fica no titulo. O que nós, porém, vamos fazer — é um artiguinho. Cousa de circunstancia...

* * *

Hoje, na America do Norte, o problema da «lei sêca», é a base de um politico nacional. Depois de resolvido o problema da escravatura, é o problema mais importante para os Estados Unidos. «To drink or not to drink».

A historia da «lei sêca» tem um aspecto higienista e moral, segundo os teoricos, mas tem sobretudo um aspecto economico, segundo os práticos. Importar ou não importar, que é como se nós cá dissessemos: vender ou não vender.

Diz o nosso consul em Boston, sr. Betencourt Ferreira, que ha semanas em «Symphony Hall» — bonito nome — o governador de um Estado, sr. Richie pronunciou um discurso, que foi considerado o mais violento que contra o proibicionismo se tem feito em toda a America, desde que o vinho é vinho.

Mortes por intoxicação, mortes por combate de guerrilhas, prisões, multas, conflitos — são em numeros curiosos e sintomaticos.

Em todo o caso a moderação nos Estados Unidos é grande, e hemos de confessar que ali a «lei sêca», mesmo com uma estatistica funebre á cabeça, é lei que trás beneficios.

Beber vinho, como fazer Arte, com A grande, é cousa de gôsto predestinado, e os norte-americanos não sabem.

Fazia-lhes mal o vinho, mesmo que fosse dos deuses. Ha bodegas que fazem mais mais, e em menos tempo, e aquela gente é prática.

Vejamos na Europa.

* * *

São cinco os paises de «lei sêca» no velho continente: Suecia, Noruega, Dinamarca, Belgica e Finlandia.

Diz o dr. Ybarra no *World's Work* que ha um sistema, complicado como o plano Young, e que dá um resultadão: chama-se o sistema Bratt. E' o que vigora na Suecia, país de «lei sêca». Por esse sistema em vigor cada individuo pode beber *em sua casa*, por licença especial, 4 litros por mês de bebidas alcoolicas. Mas os cafés e restaurantes podem vender, quantidades fixadas e á hora da comida. E os hoteis e pensões tambem vendem, mas só aos fregueses habituais. Esta «lei sêca» tem dado resultado. Por este processo só se bebeu em 1927, na Suecia, 31 milhões de litros, e só foram presas nesse ano 29.000 pessoas. Antes da aplicação desta «lei sêca» bebia-se 44 milhões.

Na Dinamarca, onde tambem ha «lei sêca»... todos podem comprar e vender. A questão é a taxa alfandegaria. Assim, desceu o consumo, por fôrça do preço. 2 milhões de litros de alcool rotulado foram bebidos pelos simpaticos descendentes do principe Hamlet.

Na Noruega, o caso é muito sério. A lei sêca foi adoptada por plebiscito, mas as represalias que espanhois e portugueses puzeram em pratica em materia de bacalhau—abalou a lei. Só lá entra uma qualidade x de vinho do Porto, mas, diz o Boletim Comercial do nosso ministerio dos Estrangeiros, aquele país é um dos principais consumidores do nosso «Porto». A lei é sêca, mas «os licôres podem ser vendidos a certas horas e em certos restaurantes», sob a fiscalização do govêrno.

Na Belgica, a «lei sêca» começou com a ocupação alemã. Liberto o país, só se pode vender vinho e cerveja. Esquecia-nos dizer que licôres e bebidas fortes só podem ser vendidas para casas de familia, com licença especial.

Na Finlandia a lei sêca é tão severa como nos Estados Unidos. Assim todas as ilhas e ilhotas que orlam a costa são quarteis de contrabandismo. O regime é sequissimo. Em 1927, por exemplo, fôram apreendidos 750.000 litros de alcool, e conseguiram escapar 12 milhões de litros! Agora esta nota do governador do Estado de Maryland, sôbre a Finlandia:

—Quando este país tinha a liberdade de beber, era dos países mais sobrios do universo, sendo raras as prisões por embriaguês. Depois, veja-se: 1923: 56.000 presos por alcoolismo. Aperta-se a lei, á americana, e vê-se: 1927: 87.000 prisões por alcoolismo!

Conclusão: nos países sem proibicionismo, como França, Inglaterra, etc., a pandega das bebidas é grande. Mas nos paises da «lei sêca» — a «lei sêca» é uma grande pandega.

UMA OBRA DE VICTOR HUGO

A reexibição de "Nossa Senhora de Paris" no Condes

Pouca gente haverá que não conheça «Nossa Senhora de Paris» no Romance e na Tela. A obra famosa de Victor Hugo inspirou Wallace Worsley para a realização de uma das mais assombrosas produções do Cinema. Ela tem sido o grande padrão de gloria da «Universal», e ainda hoje não sofre confrontos nem em magnificencia, em grandiosidade, nem tampouco em condensação de enredo, com os mais espectaculosos filmes. Todas as passagens magistrais idealizadas pelo genio de Hugo avultam, vivem, palpitam nesses doze actos em que se divide a pelicula.

«Nossa Senhora de Paris» é um filme esmagador.

Não se concebe que o Cinema possa reconstituir com tanta fidelidade a cidade de Paris no século XV; os seus monumentos com a Catedral de Nossa Senhora; os costumes, as praticas, os tribunais, as torturas que sofriam os condenados; a Festa dos Loucos, o Patio dos Milagres... Mas tudo isso se estende ante os olhos do espectador, maravilhando-o, arrebatando-o.

«Nossa Senhora de Paris» é um filme que, sem exagero, se pode classificar de colossal.

A casa Castelo Lopes, Ltd.ª, que tem o exclusivo das produções da «Universal», adquiriu uma copia nova do formidavel filme. Hoje á noite surgirá nas telas do Cinema Condes e do Royal Cine, «Nossa Senhora de Paris». Falar de «Nossa Senhora de Paris» é não poder deixar de se falar de Quasimodo, o sublime aleijão... «Quasimodo», ainda hoje, é a criação sublime de um actor, criação inultrapassavel.

Lon Chaney revelou a bruteza fisica e a alma de «Quasimodo». «Quasimodo» revelou Lon Chaney.

A sua estupenda personalisação foi mundialmente consagrada. Lembremos, a par de Lon Chaney, os outros interpretes da «Nossa Senhora de Paris»: Patsy Ruth Miller, Norman Kerry, Ernest Torrence, Brandon Hurst, Raymond Hatton e Nigel de Brulier.

* * *

As Empresas do Cinema Condes e do Royal Cine farão acompanhar a reposição da «Nossa Senhora de Paris», hoje e amanhã da engraçadissima parodia «Os Três Mosqueteiros», com o inesquecivel Max Linder. Na sexta-feira, o filme «Os Três Mosqueteiros» será substituido por «O Meu Papá», deliciosa e enternecedora comedia sentimental com Reginold Denny, Barbara Kent, Lilian Rich e a pequenita Jane La Serne.

Devido ao acumulado de filmes para estreia, «Nossa Senhora de Paris» terá que sair do cartaz na proxima segunda feira.

Terça-feira 11, a estreia de uma notavel produção dos Artistas Unidos: «A Dançarina dos Deuses», drama de amor e misterio passado no Tibet e em que figuram como protagonistas, Gilda Gray e Clive Brook, além de Anna May Wong e outros artistas de categoria. A realização é de Fred Niblo, o excelso realizador de «A Dama das Camelias».

Adeus, Mascotte!
no São Luiz

Recital Viana da Mota

E' no proximo dia 10, pelas 21 e 30, que se realiza no Salão do Conservatorio, o recital do insigne pianista Viana da Mota, dedicado exclusivamente á obra de Chopin.

Arsenal do Alfeite

O vice-almirante sr. D. Bernardo de Mesquitela, chefe do Estado Maior Naval, visita depois de amanhã as obras do novo Arsenal do Alfeite e a séde da Brigada de Marinheiros.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO NUNO, 102 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

— Sim, Madame, a Pomada Allemã "BISMARCK" é a unica que convem a toda a gente chic.

DEPOSITARIOS UNICOS:

LOPES & LOPES (FILHO) Ltd.

12, RUA SILVA E ALBUQUERQUE, 18

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Feira da Luz».
Ginasio — A's 21,30 — «O branco e o preto» — «Cocotes de... areia».
Avenida — A's 21,30 — «O domador de sogras».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «O Zé Povinho».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema — A's 21.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,
Salão Ideal — A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) — A's 20,30.
Eden Cinema — R. Alvito, Alcantara.

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 — Duas sessões

Companhia Portuguesa Luz de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A monumental e gloriosa revista

FEIRA DA LUZ

Formidavel sucesso da actualidade

Margarida Furrer

FALECEU

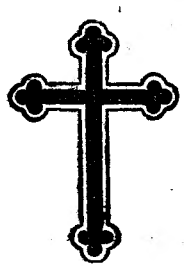
Henrique Furrer, Maria Furrer, seu marido e filho, Margarida Furrer e Paulina Furrer participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó, realisando-se o seu funeral ámanhã, 6 do corrente, da sua residencia, Quinta de S. Pedro dos Peixes, Chelas, para o Cemiterio do Alto de S. João, ás 14 horas.

Agencia Magno.

Julia de Jesus Moreira Macieira

Agradecimento e missa do 30.º dia

Filhos, nora, genros, netos, cunhados e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanha-los neste tão doloroso transe, e participam que mandam rezar uma missa por seu sufragio pelas 11 horas de amanhã na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.



Nieves Massa de Lloret

FALECEU

Manuel Lloret y Bon e seus filhos, Clara Carreras (ausente), Pilar Massa, seu marido e filhos, Dolores Massa e seu marido, Joaquim Ibero e seus filhos, Nemesio Lloret, esposa e filhos (ausentes), José Lloret e sua mulher (ausentes), Roberto Lloret e sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua extremosa esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia, tendo-se realizado o seu funeral hoje pelas 15,30 horas.

Pio Abel de Paiva

FALECEU

Maria da Purificação Amelia de Paiva (e familia ausente) participam a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido Esposo, irmão, genro, primo e cunhado, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 6, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Egreja de S. Nicolau para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata a antiga agencia funeraria Ricardo Henriques, Rua das Pedras Negras, 13 — Telefone C. 1936.

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435

CORPO CLINICO — DOUTORES

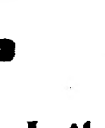
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA



Francisco Leitão

FALECEU

Sua esposa, filhos, irmã, cunhados, genros, netos e sobrinhos, participam o falecimento do seu marido, pai, irmão, cunhado sogro, avô e tio, realizando-se o seu funeral no dia 6 do corrente ás 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua da Costa, 14, 2.º esq., em Alcantara, para o Cemiterio dos Prazeres, para jazigo da familia.

Libanio Augusto Severo Dias de Freitas

Conde da Azarujinha

Missa do 7.º dia

D. Maria da Conceição Mercedes Monteiro Martinez, D. aime Augusto Dias de Freitas, D. Antonio Augusto Dias de Freitas, D. Maria Lasso de la Vega Dias de Freitas, D. Alexandra Pedroso Calleya Dias de Freitas, dr. Antonio Serra, D. Ana Maria Monteiro Martinez Serra, Francisco Monteiro y Martinez, D. Maria José Ferreira Monteiro, esposa, filhos, noras, enteados e cunhados, participam a todas as pessoas das suas relações que amanhã, ás 11 horas, na igrepa de Santa Isabel, se realiza a missa do 7.º dia por alma do sr. Conde de Azarujinha.

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

CURSO DE DANÇA
na Liga Naval
Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 5

Despertou grande interesse a declaração feita ontem pelo chefe do partido conservador sr. Baldwin que se o seu partido voltar ao poder depois das proximas eleições, o primeiro acto do govêrno será convocar a conferencia imperial a fim de ser apreciada completamente a questão das relações imperiais.

O sr. Baldwin acrescentou que se qualquer projecto que envolva tributação de qualquer especie sôbre os generos alimenticios de origem estrangeira fôr elaborado por aquela conferencia, não entrará em vigor sem que previamente tenha sido submetido ao referendum de todo o eleitorado. Até lá o seu compromisso contra a tributação dos generos alimenticios permanencia inalteravel.

Isto foi imediatamente considerado pelos presentes como um apelo aos organisadores do Partido do Imperio Unido para cerrar fileiras e como tal foi aceite por Lord Beaverbrook que fundou o novo partido.—(H.)

A conferencia naval

PARIS, 5

Segundo o *Le Matin*, na entrevista que ontem se realizou entre os srs. Briand e Edge, o primeiro declarou que os delegados da França em Londres se manterão fieis ás linhas gerais do «memorandum» e ajuntou que lhe parecia ser a renuncia em beneficio de todos ás garantias de segurança actuais o unico meio de acabar com as dificuldades da presente conferencia. — (H.)

Julio Prestes

S. PAULO, 4

A vitoria eleitoral do dr. Julio Prestes causou grande entusiasmo. Aquele estadista cuja sucessão ao dr. Washington Luiz já não oferece duvidas, dados os resultados das diferentes assembleias, que se vão conhecendo, tem sido alvo de estrondosas manifestações.—(A.)

POLITICA FRANCESA

O novo govêrno

apresenta-se hoje no Parlamento

Confirmadas todas as novas previsões acêrca da recondução de Tardieu e conhecido o seu novo Ministerio, resta-nos informar que este é o mais numeroso de quantos até agora tem havido em França. Compõe-se o segundo Gabinete Tardieu de dezoito ministros, quinze sub-secretarios e um comissario.

Estão neste actual Ministerio representados os mesmos grupos que apoiaram a primeira composição Tardieu, derrubada em 17 de Fevereiro, mais a esquerda social e radical, que conta com quinze deputados, cujos votos podem ser decisivos em determinadas votações.

São ministros dois radicais-socialistas, Fernand David e Dumesnil, que pertencem respectivamente ao Senado e á Camara dos Deputados; mas a presença destes não impede que o grupo a que pertencem se una aos socialistas numa oposição mais feroz que nunca ao Governo do centro e da direita, ainda que haja a esperança de que a sua decisão influa na atitude do grupo parlamentar radical-socialista, alguns de cujos membros censuram a negativa do partido ao oferecimento do actual presidente do Conselho.

O caso é que este segundo Gabinete Tardieu, mesmo tendo em conta a multrice subdivisão da Camara, deve ser duravel, pois conta, talvez, com mais de cinquenta votos de maioria. Por outro lado não é de esperar que os partidos voltem a dar o espectaculo duma terceira crise em plena Conferencia Naval e quando se ventilam questões tais como a aplicação do plano Young, a evacuação da terceira zona da Renania, as negociações do Savre, o orçamento de 1930, seguros sociais, etc., questões estas que requerem um Governo estavel que possa agir com confiança e sem o constante receio das votações da Camara.

* * *

Antes de ser conhecida a composição do novo Gabinete, deram os socialistas á publicidade a seguinte nota:

«O partido socialista francês, entendendo que a Republica não pode ser regime que assente num homem, mas sim regime essencialmente baseado em ideias, declara que não cabe a nenhum cidadão arrogar-se o direito exclusivo de oferecer aos partidos a formação dum Governo de tregua ou conciliação e que só os partidos têm a faculdade de realizar tais acordos. O partido socialista rejeita, pois, toda a tentativa de politica pessoal, ainda que disfarçada com o pretexto do interesse nacional.»

Tambem o novo ministro da Agricultura, Fernand David, vice-presidente do grupo radical do Senado, entendeu fazer as seguintes declarações:

«Na hora grave em que nos encontramos não posso permanecer surdo ao chamamento, pois estimo que todas as boas vontades devem aceitar servir a Nação, pelo menos neste Ministerio de treguas.»

* * *

A Delegação francesa que tomará parte na Conferencia Naval de Londres estará formada pelos seguintes membros:

André Tardieu, presidente do Conselho; Aristides Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros; Pietri, ministro das Colonias; Dumesnil, ministro da Marinha; De Fleuriot, embaixador de França em Londres e Kerguezek, presidente da Comissão de Marinha, do Senado.

O novo Gabinete Tardieu apresentar-se-ha hoje no Parlamento.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O novo govêrno francês

PARIS, 5

O conselho de ministros aprovou a declaração ministerial e designou a delegação a Londres, que será composta dos srs. Tardieu, Briand, Dumesnil Pietri, De Fleuriau, De Karguezec, presidente da Comissão Senatorial de Marinha, e dois adjuntos, Massigli, chefe dos serviços franceses na Sociedade das Nações e Moysset, director do gabinete do Presidente do Conselho. Os srs. Flandin, ministro do Comercio e Serot, sub-secretario da Agricultura, retomarão o seu lugar á testa da delegação em Genebra. O conselho aprovou um projecto de abertura de creditos para a organização dos novos departamentos ministeriais que será pelo govêrno apresentado á Camara dos Deputados, assim como o que pede um credito excepcional de 30 milhões em favor dos sinistrados das inundações do Sul.

Apresenta-se esta tarde ás Camaras o Ministerio Tardieu, que na declaração que vai lêr responderá ás interpelações especialmente as dos socialistas Rennaudel e Blum e dos radicais Dalimier e Herriot.

Tardieu, Reynaud e Germain Martin conferenciaram com os directores dos estabelecimentos de credito. — (H.)

O carnaval no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4

O Carnaval decorreu com brilho inexcedivel. As festas nos clubes, noutras colectividades e nas ruas foram magnificentes. A imprensa, comentando a pompa que os folguedos vêm atingindo, de ano para ano, dando ao Carnaval do Rio uma caracteristica inconfundivel de grandiosidade e animação, dizem que eles se tornaram já num grande elemento de atracção turistica. Encontram-se aqui milhares de estrangeiros, principalmente uruguaios, argentinos, chilenos e norte-americanos.—(A.)

No Coliseu

Estreia-se no sabado uma NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Fecha com chave de ouro a temporada de circo deste ano, no Coliseu. A ultima companhia, que se estreia no proximo sabado, vai dar ao publico de Lisboa mais uma série de noites agradaveis, proporcionando-lhe espectaculos cheios de interesse, pela emoção, pela fantasia e pela alegria dos seus numeros. Alguns deles estão mesmo destinados a produzir a impressão sensacional que só os trabalhos de raro valor conseguem despertar. Ha numeros de todos os generos, desde os indispensaveis «clows» que são dos mais afamados e chistosos dos cartazes europeus, até aos fenomenos de audacia, de força ou de habilidade que espantam e estarrecem a multidão. Abundam no programa da Nova Companhia de Circo os artistas comicos e os numeros excentricos, o que é sempre um optimo tempero destes espectaculos. E ainda para entreter o publico e amenisar as fortes emoções recebidas pelos espectadores, na variada sucessão dos numeros exibidos, ha além de tudo o mais uma «troupe» de macacos, que são a ultima palavra da sabedoria e da esperteza.

Enfim, um conjunto digno do Coliseu, que é um dos grandes circos do mundo, e que vai encher-se no proximo sabado pelo publico que tanto aprecia os bons espectaculos.

Banco Lisboa & Açores
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 10.000.000$00
Dividendo do 2.º semestre de 1929
(Escudos 24$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, captivo de impostos s/aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 28 de Fevereiro de 1930. Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto s/aplicação de capitais é de Esc. 3$36. A avença de selo de averbamento que incide sómente s/acções nominativas é de Esc. $17 e a avença da contribuição de registo, que incide sómente s/acções ao portador, é de Esc. 1$12.
Os srs. accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 20$47 e por cada acção ao portador Esc. 19$52.
Em Lisboa: na séde, rua Aurea, n.º 88.
No Porto: na Filial, Avenida das Nações Aliadas.
Pelo Banco Lisboa & Açores.
Os Directores
(a) Fernando Anjos
(a) Assis Camilo

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 1377

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2636-N. — Telegramas: ERETERSS

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

V. Ex.ª quere no sabado apanhar a Sorte Grande?
Faça já o seu pedido a
José Pedro
173—Rua Arco Bandeira — 173
Bilhetes a .... 180$00
Vigesimos a .... 9$00
Quadragesimos a........ 5$00
Pelo correio mais 1$00.
Telefone T. 1768
Esta casa fica situada no 2.º quarteirão, lado direito indo do Rocio.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

ODEON Sensacionais Exitos
A invasão
com Olga Tschechowa e Hans Von Shettow.
Quarto mobilado
com Margot Landa.

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

OS NOSSOS ILUSTRES HOSPEDES

A VISITA dos jornalistas belgas ao Jardim Colonial

Durante o dia de ontem, os jornalistas belgas, acompanhados dos seus camaradas portugueses visitaram a *E'cole Française* e a fabrica de cerveja «Portugalia» cujas instalações percorreram demoradamente. O técnico da fabrica, Mr. Albert Lourtie — que é belga — pronunciou um pequeno discurso, tendo depois falado os srs. ministro da Belgica, Matos Sequeira e Fausto Vilar.

O dia de hoje foi consagrado ás nossas colonias.

Pelas 14 horas, realizou-se a visita ao Museu Colonial, na Junqueira, instalado no antigo palacio dos duques de Aveiro, onde o Rei D. José e os seus ministros se instalaram quando do terramoto.

Acompanharam os nossos ilustres visitantes os srs. ministro da Belgica, Conde de Penha Garcia, almirante Ernesto de Vasconcelos, Henrique Monteiro de Mendonça, coroneis Pereira de Sousa e Roma Machado, e comandantes Vieira da Rocha e Alvaro Machado, respectivamente presidente, secretario perpetuo e directores da Sociedade de Geografia; Lourenço Caiola, lente da Escola Superior Colonial; Cristovam Aires, presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e muitos jornalistas.

Os visitantes tiveram ocasião de observar as interessantes e riquissimas exposições dos nossos produtos coloniais, percorrendo depois o Jardim Colonial, onde se vêem curiosos exemplares da flora das nossas colonias.

Em seguida realizaram-se visitas ao Hospital Colonial e á Escola de Medicina Tropical.

A' hora a que escrevemos está-se realizando a visita á Sociedade de Geografia e á Escola Superior Colonial, ali instalada.

As linhas aereas em Portugal

Sôbre uma noticia que veio a lume e na qual se dizia que um jornal noticiava ter o sr. ministro da Alemanha, em Lisboa feito uma «diligencia junto do govêrno francês, no sentido de ser informado sôbre o monopolio francês de trafego aereo» e esperar-se «que o govêrno português denunciará o açôrdo feito com a França», recebemos do sr. W. A. Grote, representante da casa Junkers em Portugal, o pedido de publicação do seguinte desmentido que recebeu da Agencia Wolffsche Telegraphen Buero e que foi transmitido a todos os jornais alemães:

«A'cêrca da informação aparecida na Imprensa, de que varios paises, entre os quais a Alemanha, tinham protestado junto do Govêrno português contra uma adjudicação do monopolio das linhas aereas por concurso publico, devemos dizer que tal protesto não foi realizado por qualquer potencia. A participação no concurso das linhas aereas portuguesas, era livre para todos os paises

DE LUTO
Nieves Massa de Lloret

Realizou-se hoje, com grande concorrencia, o funeral da sr.ª D. Nieves Massa de Lloret, esposa do sr. Manuel Lloret y Bou, uma das pessoas mais representativas da colonia espanhola de Lisboa.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

O RESCALDO do Carnaval nas prisões e nos hospitais

Vamos lá, que podia ser pior... Nos ultimos dois dias de Carnaval, não obstante o grande consumo de vinho que se fez para animar a folia, e não obstante, em consequencia, ter andado meia Lisboa com a cabeça á razão de juros, nem a Policia nem os hospitais tiveram trabalho de maior.

Sôcos, pontapés; um ou outro acidente de viação; os roubos da praxe; e o resto, desobediencias causadas pelo estado de exaltação de alguns espiritos mais irrequietos.

Ante-ontem, 21 prisões; ontem, 19. Quarenta ao todo. Uma gôta de agua no Oceano.

No tocante a agressões e desordens, os casos registados só têm de curiosa a particularidade de a maior parte dos agredidos não saber quem fôram os seus agressores. A maioria dos sôcos e pontapés de que chegou queixa á policia, são de autores anonimos e, felizmente, sem gravidade nas suas consequencias.

Um homem de nome Antonio Augusto solicitou a intervenção da P. I. C. para pedir contas a Artur Nunes Pereira que o maguou com bofetadas, sem motivo justificado; uma mulher chamada Maria da Felicidade, participou que Alvaro Rocha e Manuel Rocha lhe aplicaram uma tunda de a deixar a pão e laranja; outra, Rosa Marques da Silva, foi ferida na testa por Antonio Duarte Silva; Augusto Dias apanhou uma cabeçada, dada por outro individuo de nome Vitor Campos, que só respirou no posto de socorros; Clementina Peres foi zurzida por Ernesto Gabriel; Eduardo Mateus foi socado e pontapeado por Manuel Roque e Augusto Vitor; Isabel Pires, uma mulher das Arabias, agrediu Antonio Galicio, contundindo-o valentemente; mas logo em compensação outra chamada Maria Isabel levou uma sova do marido que teve de ir parar ao hospital.

E o resto, tudo anonimo. Pancadaria brava, de autor desconhecido, contando-se no numero de vitimas desta categoria Joaquim Gomes, Rafael da Silva, Carlos Artur Gualdino, Joaquim José Ferro, Ana Cardoso, que apanhou uma dentada no nariz, Emilio Borges, etc.

Adelaide Morais e Emilia de Jesus envolveram-se em desordem, algures, por causa de um garoto, filho da segunda a quem a primeira agredira. Uma terceira, de nome Joana Maria, acudiu a separar as contendoras. Como um sujeito aparecesse tambem a intrometer-se na disputa, a Joana Maria aplicou-lhe uma bofetada que lhe custou hoje duzentos e cincoenta escudos no Tribunal dos Pequenos Delitos. E' que o tal sujeito, era um policia á paisana!

A outra, a Emilia, pagou cem escudos de multa, e a terceira, a Adelaide, foi absolvida mas ficou sob prisão por se ter averiguado, no decorrer do julgamento, que devia 7$50 ao Tribunal das Transgressões.

No Poço do Bispo, quando passava uma força militar, um individuo chamado Antonio Pedro, lembrou-se de armar em comandante e ordenou: —«Olhar... frente!» Seguiu logo para a esquadra em frente e pagou hoje 100$00 nos Pequenos Delitos para perder a mania do mando.

Outro caso, mas este grave, da reportagem: Rodrigo Marques Dias, pintor, de 44 anos, residente na Calçada de S. João da Praça, no n.º 64, tendo-se pegado de razões com a mulher que, pelo visto, não é para brincadeiras, foi agredido por ela com um candieiro que o deixou com a cabeça aberta.

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, por ser grave o seu estado.

No capitulo desastres:

Quando ontem seguia pela rua da Junqueira uma camioneta da Camara Municipal, ao serviço da Iluminação Publica, ao pretender o «chauffeur» desviá-la de um «taxi», o veículo camarario abalroou com o outro, ficando ambos muito danificados e gravemente ferido o ajudante de «chauffeur» Manuel Antonio Esteves, 26 anos, rua dos Industriais, 17, 1.º, que faleceu hoje no hospital de S. José, onde fôra internado.

Outro: Albertino Diogo Ribeiro, electricista, morador no Largo de Chelas, 22, foi derrubado por uma bicicleta, sofrendo ferimentos de gravidade de que foi preciso medicá-lo no Hospital.

Outro: Uma mulher de nome Maria Augusta da Costa foi colhida por um automovel que a deixou, igualmente, em estado grave. O *chauffeur*, após a proeza, em vez de prestar socorro á vitima, pôs-se em fuga com o carro, não tendo sido preso por isso.

Roubos: Queixaram-se á Policia contra ladrões varios as seguintes pessoas:

Antonio Ribeiro, Vale Formoso de Cima, que foi roubado na quantia de 2.000 escudos; Manuel da Mota Ferreira Abel, rua Vasco da Gama, que ficou sem o melhor de 3 contos; e Antonio Augusto Tavares, rua General Taborda, em cuja residencia os larapios entraram por meio de arrombamento, levando roupas e dinheiro no valor de 1.700 escudos.

* * *

Recebemos a visita dum dos mais interessantes carros que ontem fizeram o côrso da Avenida, o da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, representando um barco rabêlo, decorado por Joaquim Pereira Ramos e povoado por lindas minhotas que distribuiam valiosos brindes.

Doença subita

Faleceu no hospital de S. José, João Montão, de 76 anos, pedreiro, que conforme noticiámos foi ha dias acometido de doença subita na via publica.

Alfinete de platina e brilhantes

Perdeu-se ontem, da estação do Estoril á igreja de Santo Antonio e d'ali ás Termas, Rua do Poço Novo, Cascais. Madame Echares.

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

FALECEU esta tarde o conde de Redondo e Vimioso

Hoje, pelas 13,30, faleceu na sua residencia, rua do Arco a S. Mamede, 18, 1.º, o sr. D. José Luís de Sousa Coutinho, Conde de Redondo e Vimioso, figura estimadissima por seu caracter franco e nobre.

O extinto que contava 70 anos de idade era filho dos Marqueses de Borba e pai dos srs. Fernando Luís de Sousa Coutinho, Marquês de Valença; D. Luísa de Sousa Coutinho Empis e José Luís de Sousa Coutinho; irmão da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e de D. Simão de Sousa Coutinho; e sogro do sr. Raul Empis e da sr.ª Marquesa de Valença.

D. José Luís de Sousa Coutinho, da melhor nobreza de Portugal, era aparentado com as familias: Belas, Atalaia, Belmonte, Alvito, Lapa e Sabugosa e desempenhou os cargos de oficial-mór da Casa Real, tesoureiro da Junta de Credito Publico e presentemente fazia parte da assembleia geral da Companhia Carris de Ferro, como presidente, e do Conselho de Administração da Empresa Progresso Industrial.

O funeral realiza-se amanhã da Igreja de Santa Isabel, a hora ainda não marcada.

A toda a enlutada familia e especialmente a seus filhos que, como seu pai, herdaram os entusiasmos tauromaquicos, que caracterisaram o Conde de Vimioso, a expressão dos nossos sentimentos.

Um desfalque de 200 contos

Ha dias foi descoberto um desfalque na filial da Caixa Geral de Depositos, em Castanheira de Pinheiro, tendo sido apresentada queixa á Policia de Investigações. O chefe da 1.ª secção, sr. José Augusto encarregou os agentes Anibal Costa e Ramos de procederem ás necessarias investigações, guardando-se ainda o maior sigilio sôbre o caso.

Segundo o exome á escrita a que procedeu o inspector das filiais da Caixa Geral de Depositos, averigou-se que o desfalque é de 200 contos, e foi praticado pelo chefe da tesouraria, Mario Lé Retardo Guimarães, que anda fugido á acção da policia. Segundo declara a mulher do autor do desfalque, seu marido nunca lhe deu conhecimento do que se passava e presume que ele tivesse fugido para o estrangeiro.

Principio de incendio

Esta tarde deu-se um principio de incendio nos armazens de moveis da casa Olaio, na rua da Atalaia, em consequencia de ter explodido um bidon de gazolina, quando um dos aprendizes, de nome Joaquim Rego, tirava uma porção do referido liquido.

As chamas envolveram o rapaz, que ficou muito queimado no corpo e no rosto.

No local compareceu o material dos bombeiros que conseguiu localisar o incendio. Os prejuizos materiais são de pouca importancia.

VIAJAR DE GRAÇA

No tribunal da Boa-Hora respondeu em audiencia, um assinante da linha de Cascais de nome Manuel J. Fernandes morador em Paço de Arcos, acusado de ter vciado um bilhete de assinatura com que pretendeu viajar, eximindo-se ao pagamento. Foi condenado em 25 dias de multa a 10$00 por dia, 500$00 de imposto de Justiça e 50$00 de indemnização á Companhia Estoril.

NO TIVOLI **Amor e Nobreza** com Adolfo Menjou **VIDAS PERDIDAS**